



21 - PREPAROS CAVITÁRIOS ULTRACONSERVADORES X PREPAROS CAVITÁRIOS TRADICIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Yasmim Ferraz Simões de Faria

Acadêmico do Curso de Graduação em Odontologia - Faculdade de Odontologia Niterói - Universidade Federal Fluminense

Pedro Lucas Marinho Aquino

Acadêmico do Curso de Graduação em Odontologia - Faculdade de Odontologia Niterói - Universidade Federal Fluminense

Thamia Adriane Rocha de Matos

Mestranda em Odontologia - Área de Concentração Endodontia - Faculdade de Odontologia Niterói - Universidade Federal Fluminense

Fabricio da Silva Pereira

Acadêmico do Curso de Graduação em Odontologia - Faculdade de Odontologia Niterói - Universidade Federal Fluminense

Ana Carolina de Carvalho Maciel

Professor Associado - Disciplina de Endodontia - Faculdade de Odontologia Niterói - Universidade Federal Fluminense

Henrique Eduardo Oliveira

Professor Associado - Disciplina de Endodontia - Faculdade de Odontologia Niterói - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: ya_ferraz@id.uff.br

CATEGORIA: ACADÊMICO

Modalidade: Revisão de literatura ou Revisão sistemática

Área: Endodontia.

O objetivo dessa revisão de literatura foi comparar o preparo cavitário de acessos ultraconservadores (UltraAC) com preparos cavitários tradicionais (TradAC), avaliando a preservação do dente e a perda de resistência mecânica. O UltraAC visa preservar o teto da câmara pulpar e dentina pericervical, estruturas críticas para o amortecimento das forças mastigatórias, já o TradAC proporciona um campo de trabalho mais amplo. Foi realizada uma busca nos bancos de dados on-line: Journal of Endodontic, International Endodontic Journal e Pubmed, para localizar artigos cujas metodologias envolveram uso de microtomografia computadorizada (micro-CT). Foram selecionados dez artigos e todos confirmaram uma preservação maior dos tecidos duros no UltraAC quando comparado com o TradAC. Nenhum dos sete trabalhos que avaliaram a resistência foi capaz de relacionar essa preservação com uma maior resistência mecânica nos dentes posteriormente restaurados. Dois trabalhos assumiram que a perda de resistência foi menor no UltraAC, mesmo sem testes. Apenas um avaliou outras etapas do tratamento endodôntico e constatou que o UltraAC apresentou maiores áreas de canais dentinários não preparadas e maior volume de material obturador residual na câmara pulpar em relação ao TradAC. Concluiu-se que não houve evidência científica de que o UltraAC deva substituir o TradAC, uma vez que, além de ser uma técnica mais complexa, não proporciona uma maior resistência mecânica ao dente tratado endodonticamente, dificultando o preparo dos canais radiculares. Dessa forma, o verdadeiro tratamento minimamente invasivo ainda é o TradAC, que reduz a possibilidade de iatrogenia.



Palavras chave: Preparo da cavidade de acesso; Cavidade de acesso conservador; Preparo de canal radicular